

## ACTA N.º 06/2008 – Reunião extraordinária do dia 2008.02. 26

-----Aos vinte e seis dias do mês de Fevereiro do ano dois mil e oito, nesta vila de Bombarral e sala de reuniões do edifício dos Paços do Município, realizou-se uma reunião extraordinária da Câmara Municipal de Bombarral, com a presença do senhor Presidente da Câmara Luís Alberto Camilo Duarte, do senhor vice-Presidente da Câmara João Carlos Barreiras Duarte e dos senhores vereadores José João Jesus Ferreira, Jorge Gabriel Duarte Catana Monteiro Martins, António Joaquim Correia Fialho Marcelino, Mário Gomes Morgado e Bruno António Martins Santos. -----  
-----Secretariou a reunião o Assistente Administrativo Especialista Nuno Fernando Carreira Taborda Ferreira.-----  
-----Estiveram igualmente presentes o senhor Chefe da Divisão de Obras Particulares, Planeamento e Urbanismo Arqt. Alberto Jorge Jerónimo, a Técnica Superior Jurista Ana Oliveira e o arqt. Rui Fernando Figueiredo Viola. -----  
-----Pelas 18:20 horas foi a reunião declarada aberta pelo senhor presidente da Câmara.-----

### ORDEM DO DIA

- 0225. PROCESSO N.º 005/2008/04:** Apreciado o processo n.º 005/2008/04, iniciado a requerimento apresentado pela firma Mestre Folhado, Lda, e o parecer / informação n.º 09/GAJ/2008, a solicitar autorização de localização de unidade industrial do tipo 3 sita na Rua de São Brás, 16, freguesia de Bombarral, e após troca de impressões terem suscitadas diversas dúvidas, foi adiada a apreciação deste assunto para a próxima reunião a fim de ser verificada junto da Conservatória do Registo Comercial, qual a situação actual da COOPERBAL e serem verificadas quais as vias legais para resolução da situação, tendo em vista a defesa dos interesses do município e o não se colocar em causa um investimento que irá criar alguns postos de trabalho.-----
- 0226. COMEMORAÇÕES DO BICENTENÁRIO DA BATALHA DA ROLIÇA:** Presente o senhor Rui Viola, em representação do grupo de trabalho para as comemorações do Bicentenário da Batalha da Roliça, fez entrega de cópia do programa das comemorações e procedeu à apresentação do mesmo.-----  
-----INTERVENÇÃO: O senhor Presidente da Câmara informou que o senhor Presidente da República aceitou o convite para presidir à Comissão de Honra das Comemorações, que já integra um conjunto de personalidades. -----  
-----INTERVENÇÃO: O senhor vice-Presidente da Câmara reforçou o que já em anteriores ocasiões havia dito sobre a necessidade de ficar destas comemorações algo para o futuro, que poderá ser um monumento ou algo simples que possa ficar como recordação dos acontecimentos. Lembrou que este ano se irá organizar a 25.<sup>a</sup> edição do Festival do Vinho Português, e há pessoas que ainda têm os copos e cartazes que assinalaram a 1.<sup>a</sup> edição ocorrida há 47 anos, considerando que se deveria fazer algo neste âmbito para marcar as comemorações para o futuro. -----  
-----INTERVENÇÃO: O senhor vereador Gabriel Martins disse que há que reconhecer e agradecer a dedicação, entrega e voluntarismo com que um conjunto de pessoas se está a dedicar às comemorações da Batalha da Roliça. Tem sido graças a eles que se tem desenvolvido o programa das comemorações do Bicentenário da Batalha da Roliça. Isto não impede que reconhecendo esse trabalho, se diga que continuam com o mesmo sistema desde o início das comemorações. Temos uma comissão que não se sabe com que critério foi escolhida e assiste-se á entrada de pessoas

## ACTA N.º 06/2008 – Reunião extraordinária do dia 2008.02. 26

para essa comissão sem que se perceba porquê. Assistem-se a iniciativas louváveis, feitas com sacrifício, às quais a Câmara Municipal não dá o contributo que devia dar, como sucedeu por exemplo na Recreação da Feira de São Brás, que da parte da Câmara foi feita em cima do joelho. Concorde com o senhor vice-Presidente da Câmara quando diz que devia ser feito algo nestas comemorações que perdurasse na memória das pessoas, como um momento em que o Bombarral se projectasse a nível regional e nacional. O que assiste são coisas organizadas em cima do joelho para encher. Não faz sentido por muito interesse que isso tenha, desenvolver actividade à custa de um grupo motard, porque não se enquadra nestas comemorações, assim como na última reunião de Câmara foram confrontados com um convite do Clube Recreativo Columbeirense, para um acampamento de escuteiros integrado no âmbito destas comemorações. Isto não dá uma noção de organização e de uma estratégia definida. A comissão tem pessoas empenhadas, mas falta uma estrutura da Câmara Municipal que as apoie a desenvolver o projecto. Uma das coisas em relação à qual é frontalmente contra é que as comemorações do Bicentenário da Batalha da Roliça sejam alusivas à paz, quando o que devia ser valorizado era o nosso sentido de pátria e de filhos de uma zona que combateu os invasores para defender o que era seu. Assim como nestas comemorações não se devia vir falar dos ideais da revolução francesa porque esta é uma altura para valorizar o que é nosso. Temos um programa que tem boas actividades e acha relevante que fiquem para o futuro os percursos pedestres, havendo aspectos que podem ser melhorados. Na questão dos jogos florais tão importante quanto o valor dos prémios é a composição do júri. Analisando algumas coisas que ainda estão um bocado no ar, disse que já ouviu dizer que o senhor Presidente da República irá estar presente num dos eventos que irão desenrolar-se na Lourinhã. Mal será que o senhor Presidente da República vá à Lourinhã e não venha ao Bombarral. Bateu-se desde o início para ficar alguma coisa perene para o futuro. Lamenta profundamente que não se tenha aproveitado o Bicentenário para desenvolver projectos já definidos de um Centro de Interpretação da Batalha da Roliça, de um local onde as pessoas pudessem ir no futuro. Sistemáticamente a resposta dada é que o projecto do Planalto das Cezaredas contemplará esta situação, mas neste momento o que têm é zero. Oxalá se engane e que os erros cometidos sirvam para alinhar a estratégia e no final das comemorações estarmos todos orgulhosos, mas de facto devia ficar qualquer coisa para o futuro. Tem que lamentar que a comissão não tenha um carácter aberto, lembrando que todos os anos aprovam a comissão do Festival do Vinho e isso não sucedeu com esta comissão. Parece um órgão meio clandestino que existe na Câmara e ainda por cima não estão integrados numa estrutura existente na autarquia. -----

-----INTERVENÇÃO: O senhor vereador Fialho Marcelino deixou vincado que tem posto em causa a comissão como tal e não as pessoas que a integram e que estão com a maior voluntariedade e sabem o que estão a fazer, mas esta comissão devia ter sido caucionada pela Câmara. É realçado um conjunto de objectivos no documento distribuído, só que alguns não estão espelhados no mesmo, nomeadamente na divulgação dos valores concelhios, porque este programa não consegue deixar semente para o futuro. Acha que não existe aqui nada que faça a promoção da pêra rocha ou dos nossos vinhos. Considerou que devia ser prevista a realização de eventos de

## ACTA N.º 06/2008 – Reunião extraordinária do dia 2008.02. 26

divulgação destes produtos ao longo do ano. Quanto á Comissão de Honra disse que era interessante os vereadores terem conhecimento de quem foi convidado e de quem faz parte da mesma. Esta questão nunca foi falada em reunião de Câmara porque em devido tempo podiam indicar personalidades para fazerem parte da comissão de honra. Quanto ao programa, considerou que tem actividades bastante importantes e outras se calhar nem tanto. Alertou que a concentração motard está programada para uma altura do ano em que existem outras concentrações no país. Considerou que se deveria dar mais força à promoção. Sem promoção não vale a pena fazer coisas bonitas porque não temos pessoas a ver. Continua a perguntar porque é que não se conseguiu ou não se tentou associar esta promoção a um grande órgão de comunicação social, lembrando exemplos bem próximos de nós.-----

-----**INTERVENÇÃO:** O senhor vereador Mário Morgado disse que tem estado a ouvir com toda a atenção as intervenções e a apresentação do programa de actividades. Na sua generalidade as intervenções são análises e reparos com que está de acordo. Acontecimentos que só são assinalados de 100 em 100 anos, mesmo com os poucos meios de que dispomos, deve-se realmente ter mais cuidado na sua preparação e realização. É um trabalho em que a Câmara deve reconhecer o empenhamento das pessoas que fazem parte da comissão, mas o executivo tem sido deixado à margem. Foi preciso insistir na necessidade de conhecerem o programa para lhes ser facultado o resultado do trabalho da comissão. Do conjunto das actividades elencadas deve haver a preocupação de ficarem para o futuro frutos deste trabalho a nível do turismo e ao nível de documentos. Também concorda com a referência à ausência dos produtos do concelho, acrescentando também a falta da doçaria regional. Também está nas suas preocupações a questão da divulgação dos eventos que devia ser mais alargada. Gostava que o ano 2008 ficasse na memória de todos os bombarralenses e não só, mas para isso é necessário ouvir todos para que cada um possa dar a sua contribuição para que haja orgulho em se ser bombarralense.-----

-----O senhor Presidente da Câmara agradeceu ao elemento do grupo de trabalho que veio pela segunda vez fazer a apresentação de algumas propostas de actividades já programadas. Agradeceu aos membros do grupo de trabalho, lembrando que o mesmo se criou a partir de um embrião centrado na Acção Católica Rural, e só depois se centrou na Câmara Municipal. Não existe nenhuma comissão porque para isso teria de ter havido uma aprovação pela Câmara. Toda a estrutura de apoio logístico está centrada na Câmara. Foram feitas sugestões que considera importantes e que certamente o grupo de trabalho tomará em consideração. Já discutiram a necessidade de mais promoção e já reconheceram que a recreação de São Brás foi um mau exemplo por motivo de falta de promoção. O enfoque principal das comemorações será o período mais próximo da batalha. A envolvência da juventude é uma forma de transmitir aquilo que foram as invasões francesas e o que se passou no nosso território concelhio. O desafio que se lança é que os contributos de melhoria do programa possam ser feitos a qualquer altura para o concelho sair bem destas comemorações.-----

-----O senhor Rui Viola disse ter havido uma questão prévia à escolha da temática da paz, que foi o facto das Batalhas do Vimeiro e da Roliça serem indissociáveis uma da outra, pelo que optaram por fazer as comemorações em conjunto. Nas primeiras conversações programáticas quanto ao estilo e mote das comemorações encontrou-se

**ACTA N.º 06/2008 – Reunião extraordinária do dia 2008.02. 26**

um ponto de consenso que foi o tema da paz. Era um tema que abrangia uma grande consensualidade para que não se exaltassem vitórias militares. Ao exaltarem o nacionalismo poderiam cair numa abordagem bélica. Como hoje se verifica o paradoxo dos 4 países mais envolvidos nas Guerras Peninsulares estarem em paz. Quanto á questão dos motard, disse que fizeram uma circular a todas as colectividades e quem avançou foi tido em consideração. Não vê mal em que se aproveite o élan destes eventos que se realizam sem ter que se gerir os calendários para não colidir com os mesmos. -----

-----O senhor vereador Gabriel Martins lembrou que o senhor Presidente da Câmara tem um colaborador na área da comunicação que poderia ser incumbido de elaborar um plano de comunicação destes eventos, estipulando quais os que deviam merecer divulgação, quais os meios e os orçamentos dessa mesma divulgação, ou seja, estabelecer uma estratégia de comunicação dos eventos das comemorações do Bicentenário da Batalha da Roliça, o que é essencial para as mesmas terem sucesso. Quanto às colectividades, quando deu dois exemplos não foi no sentido de que não deviam estar integradas nas comemorações, mas sim que não deve ser só á custa desses contributos que se fazem as comemorações da Batalha da Roliça. -----

-----Pelas 22.30 horas, foi a reunião encerrada e lavrada a presente acta, que depois de lida e achada conforme, vai ser devidamente assinada nos termos do n.º 2 do artigo 92.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, pelo presidente do órgão e pelo funcionário municipal que a lavrou.-----

O Presidente da Câmara:

O Funcionário: